

Editorial

O Grupo ECOTRANS - Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação (CNPq), coordenado pela Profa. Dra. Maria Cândida Moraes, tem como símbolo e inspiração a flor *Dente de Leão*, como se vê na capa deste dossiê. Expressando a leveza, a soltura e a visão de desprendimento da flor. O símbolo ilustra o ideal de dispersar *sementes-sonhos* do paradigma educacional emergente, compartilhando ideias, vivências e um modo particular de sentir/pensar/agir complexo e transdisciplinar, assim como se constitui a visão e os sonhos do próprio Grupo por ele identificado. Integra em si, a energia da esperança, a serenidade do sábio, o compromisso do cidadão, a luta do ambientalista, na busca do equilíbrio humano bio-psico-socio-ambiental, o equilíbrio do triângulo da vida: homem/natureza/sociedade.

Expressando-o em diferentes linguagens, desta vez explorando a dimensão simbólica e sensível do poema, Valéria Cristina Pereira da Silva nos provoca a mergulhar em seus significados e sentidos, bordando-o de infinitos tons e possibilitando-nos recriá-lo de infinitas maneiras, a partir do nosso olhar e de como ele materializa a nossa percepção sobre um mesmo símbolo.

DENTE DE LEÃO

Onírica flor do tempo
 Dispersão de sementes-sonhos
 Flutua no vento
 E na água
 Teu véu branco
 E o teu silêncio cheio de sentidos.
 A esperança sob o azul,
 Como estrelas sobre a relva,
 Alma de nuvem
 Sopro de poesia!
 Translúcida flor do dia,
 tuas paisagens são asas
 no meu pensamento.
 Uma flor, um lenda, um soneto
 Da tua aparição
 monocromática
 uma lua branca, dissoluta
 e minúscula, surge
 criando verbos
 de sentimentos.

Fábula-Flor dos campos
 A fabricar os trilhos dos ventos
 Seu toque acetinado e passageiro
 Acaricia e aquece minha face
 Quando o inverno, bem de perto,
 Visita-se me.
 Tua maciez teceu elos de lã
 em minha memória!
 Um campo cheios de dentes-de-leão
 Bordando o horizonte: felicidade,
 flor de alma tranquila,
 Tua presença é paz e promessa!

(Valéria Cristina Pereira da Silva)

Visando, portanto, o desvelamento desse modo particular de sentir/pensar/agir complexo e transdisciplinar, este dossiê da Revista Terceiro Incluído consolida a dimensão real dessa perspectiva traduzindo-a nos resultados de pesquisas e reflexões ontológicas, epistemológicas e metodológicas produzidas pelo Grupo de Pesquisa ECOTRANS¹, acerca do Pensamento Complexo e da Transdisciplinaridade. Um grupo que, ao se fazer representar por meio de uma flor alada, procura difundir a leveza leve levíssima, que voa, cria trilhos no vento, borda no horizonte, cria caminhos ao caminhar, reflete a essência de luz e transparência que mantém a alma tranquila, ao mesmo tempo inquieta, assim como emerge da natureza dialógica dos princípios que sustentam o pensar complexo. São princípios que nos inspiram e orientam a criar sopros de poesia e aportes sólidos de teoria, caminhos visionários de educação e consolidados de formação transdisciplinar, impregnados de cultura de paz.

O Grupo de Pesquisa Ecotransd, a partir das bases que sustentam os resultados de reflexões teóricas e dados empíricos aqui apresentados, pretende-se comprometido com a Reforma do Pensamento, a Reforma da Educação, a Reforma Universitária e a Reforma no Estilo de Vida, todas pautadas em uma nova Política de Humanidade e uma nova Política de Civilização (MORIN, 2011). Busca, pois, consolidar a ontologia complexa que reintroduz o sujeito no processo de sua aprendizagem, na produção de conhecimento e na produção da própria existência, via ampliação da consciência por meio da ampliação dos níveis de percepção e dos níveis de realidade.

As teorizações e vivências elaboradas a partir da Epistemologia da Complexidade e da Transdisciplinaridade mobilizam professores para educarem em prol da *macrotransição* (ERVIN LASZLO), da mudança no modo de pensar e agir, no estilo de vida, no sentido da vida, e, estas, são mudanças integradas e de cunho essencialmente paradigmático.

Os pesquisadores do Ecotransd buscam, assim, pesquisar e criar: a) cenários e redes de aprendizagens integradas; b) processos didáticos mediadores para o pensar complexo, o sentir empático, o agir comprometido com o social e o ambiental; c) ternura criadora de relações humanas e educativas cooperativas e solidárias; d) oportunidades de diálogo, vivências e sensibilização, a fim de oportunizar a ampliação da consciência; e) processos de auto-hetero-ecoformação; f) processos de co-construção curricular de sistemas sociais

¹ Diretório de Pesquisa CNPq dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9055300485853638

educativos; g) processos cognitivos-emocionais disciplinares e inter/transdisciplinares. E assim, vão se construindo e criando elos que se tecem juntos em práticas educativas comunitárias e transdisciplinares.

Cada artigo desse dossiê é um componente imbricado da flor *Dente de Leão*, cada parte articula-se hologramaticamente em torno das bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas da complexidade de sua origem-planta. Assim, quando soprada pelo vento, se espalha, se expande, se propaga divulgando pesquisas, ideias e práticas complexas e transdisciplinares para, quem sabe, florescerem em outras paragens.

Maria Cândida Moraes, no artigo *Da ontologia e epistemologia complexa à metodologia transdisciplinar*, entende a Transdisciplinaridade como um princípio epistemo-metodológico com potencial superador das fronteiras disciplinares e explicita sua compreensão ao relacionar ontologia de natureza complexa, epistemologia da complexidade e metodologia aberta de conhecimento.

No artigo *Uma experiência de educação personalizada, liberadora e transdisciplinar* Juan Miguel Navas Batalloso apresenta uma experiência educativa que desencadeou uma espiral ecológica de mudanças individuais, sociais e políticas na Espanha.

Marilza Vanessa Rosa Suanno, no texto *Fogo prometeico, reforma do pensamento e o redimensionar das práticas educativas: emergem perspectivas didáticas a partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade*, apresenta características emergentes da didática, em perspectiva complexa e transdisciplinar, fruto de elaborações de professores universitários que dialogam com o paradigma educacional emergente.

No capítulo *As máscaras e a história de vida na complexidade do sujeito* Álvaro Augusto Schmidt Neto trabalha a concepção de sujeito como *homo complexus* e desenvolve reflexões em torno da pergunta fundamental: quem sou eu? Articula, a esta reflexão a metodologia das histórias de vida como uma estratégia importante para resgate do sujeito.

Patrícia Limaverde, no capítulo *Base nacional comum: desconstrução de discursos hegemônicos sobre currículo mínimo* analisa e questiona o estabelecimento do currículo mínimo comum em nível nacional. Na análise, articula relações entre autonomia escolar, organização curricular, processos avaliativos, abertura às emergências e as práticas educativas inter e transdisciplinares.

Em *Reflexões sobre o estágio docente supervisionado em nível de pós-graduação* Cibele Galvão Santos aborda a temática por meio de uma dinâmica relacional de natureza complexa e sugere a superação da realidade identificada por meio do trabalho integrado e integrador, da abertura à escuta sensível, da flexibilidade e da contextualização das informações para que a aprendizagem possa fazer sentido para os sujeitos envolvidos.

Roberta Galasso Nardi, no capítulo *Educação, aprendizagem e complexidade nos processos inclusivos de pessoas com deficiência*, repensa a educação a partir do Pensamento Complexo e enfatiza o papel do conhecimento enquanto possibilidade de emancipação do ser. Destaca a importância da interação no processo de aprendizagem e redimensiona o papel da educação para pessoas com deficiência em escolas regulares.

No artigo *Estratégias educativas transdisciplinares desenvolvidas no Colégio Logosófico de Goiânia* João Henrique Suanno identifica na Pedagogia Logosófica práticas educativas, ações e atitudes transdisciplinares reveladas por meio de uma Educação em Valores e em prol da superação de si mesmo, conjugando, assim, autoconhecimento, responsabilidade e compromisso com a vida.

Paulo Corrêa Mendes, no artigo *“Trans-formação” por práxis dialógica artística uma estratégia didática transdisciplinar na formação docente à educação profissional*, apresenta uma estratégia articulada aos norteadores didáticos transdisciplinares e aos pressupostos metodológicos para o desenvolvimento de Competências Profissionais.

No capítulo *Criatividade na pesquisa acadêmica: método-caminho na perspectiva de uma fenomenologia complexa e transdisciplinar* Olzeni Costa Ribeiro apresenta um texto reflexivo que busca acercar-se da expressão da criatividade do pesquisador aplicada ao conceito de método-caminho e visa a estimular uma metodologia crítica, reflexiva, preocupada com os aspectos epistemológicos e teóricos do método.

Sheila Schechtman, em *Formação inicial de professores sob a perspectiva complexa e transdisciplinar: com a palavra, os licenciandos* apresenta conclusões preliminares sobre o que pensam os acadêmicos de cursos de licenciatura sobre sua formação para atuarem como docentes na Educação Básica.

No capítulo *Consciência espiritual e atenção plena docente* Maria Julia B. de Holanda e Maria Cândida Moraes apresentam uma nova manifestação espiritual que conduz ao mundo da experiência consciente, da natureza da consciência humana e pode motivar para

uma consciência espiritual. Encontra ressonância na prática da atenção plena docente capaz de despertar o discente para uma aprendizagem consciente, autônoma, apta a ampliar a plenitude da própria experiência cotidiana.

Paula Scherre, no artigo *E quando pesquisador e pesquisado são a mesma pessoa? Reflexões epistemo-metodológicas à luz da Complexidade e da Transdisciplinaridade*, apresenta uma pesquisa integrada com uma formação, onde sujeito que pesquisa e sujeito pesquisado são a mesma pessoa.

No texto *Docência transdisciplinar em ambientes virtuais de aprendizagem: compartilhando narrativas e criando cenários formativos* Michelle Jordão Machado aborda implicações do mundo virtual para o cenário educacional e para as práticas docentes na Educação Superior por meio da inserção de tecnologias, de ambientes virtuais de aprendizagem e de cenários formativos transdisciplinares.

Maria Dolores Fortes Alves, no capítulo *Cenários e estratégias de aprendizagem integradoras: a Complexidade e Transdisciplinaridade legitimando a diversidade e o “habitar humano”*, apresenta as Estratégias de Aprendizagem Integradoras como possibilidade de acolhimento da diversidade e de oportunidade para que o humano faça si autor de sua palavra, de sua vida e de seus sonhos, pois somente o amor nos permite criar um mundo em comum.

Com este dossiê convidamos os leitores e as leitoras a mergulharem conosco refletindo sobre a Ecologia dos Saberes e a Transdisciplinaridade nas práticas educativas, formativas e de pesquisa.

Maria Cândida Moraes
Adriano José Hertzog Vieira
Álvaro Augusto Schmidt Neto
Ana Maria Di Grado Hessel
Ana Paula Costa e Silva
Cibele Galvão Santos
João Henrique Suanno
Juan Miguel Navas Batalloso
Lucila Maria Pesce de Oliveira
Maria Dolores Fortes Alves
Maria Júlia Batista de Holanda
Marilza Vanessa Rosa Suanno
Michelle Jordão Machado Muradas
Olzeni Costa Ribeiro

Patricia Limaverde Nascimento
Paula Pereira Scherre
Paulo Corrêa Mendes
Roberta Galasso Nardi
Rosamaria de Medeiros Arnt
Sheila Schechtman

Poema do dente-de-leão²
(Valéria Cristina Pereira da Silva)

Um nome duro para uma flor alada e leve.
Quem compreende?
É promessa em voo de outras asas,
furtiva por sobre os telhados das casas.

Balé das brisas quentes do meio dia,
Leveza leve, levíssima de esperanças brilhantes.
É in-flor-essência de luz e transparência
qual a água-viva no corpo dos mares.

Desprende do talo doce e vagueia no azul
de inusitados horizontes,
de encontro inesperado:

quando um dente-de-leão
encontra uma bolha de sabão,
o que será que acontece?

O dente-de-leão entra na bolha de sabão
e viaja em carruagem.

² SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Em asas de borboletas em bolha de sabão. Ilustrações de Victor Tavares. São Paulo: Paulinas, 2013, p.11. (Coleção Cavalinho).